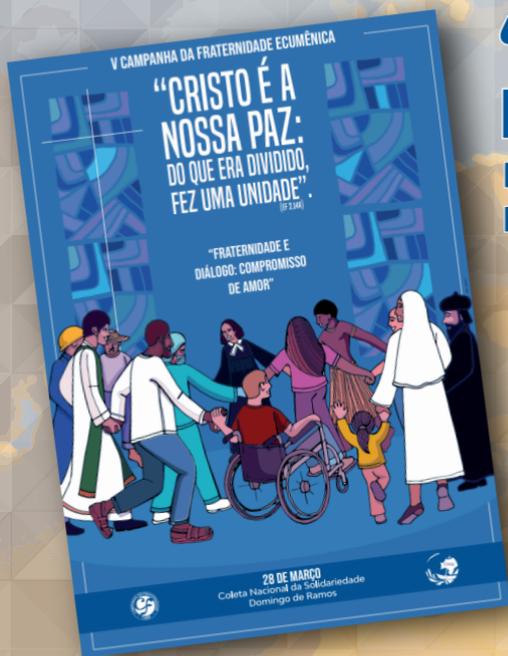


Campanha da Fraternidade em Família 2021

Arquidiocese do Rio de Janeiro



**“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO
FEZ UMA UNIDADE”.**

**“FRATERNIDADE
E DIÁLOGO:
COMPROMISSO
DE AMOR”**





Livraria e Editora Nossa Senhora da Paz
Rua Joana Angélica, 71 – Ipanema – CEP: 22420-030 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2521-7299 / Fax: (21) 2513-2955 – editora@nspaz.org.br

Programação Visual

Elizabeth Eiras

Ilustrações

Capa: Cartaz Campanha da Fraternidade 2021

Foto Capa:

Montagem

Revisão

Ana Maria Rocha

Preparação

Texto sob a responsabilidade da
Coordenação Arquidiocesana de Pastoral

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021

Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

Apresentação dos Encontros Quaresmais

O que é?	Dia	Hora	Local
1º Encontro			
2º Encontro			
3º Encontro			
4º Encontro			
5º Encontro			
Hora Santa			
Via-Sacra			

Apresentação

Caros irmãos e irmãs! Paz e unidade!

O tempo da quaresma convida-nos a entrarmos no mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus para ressuscitarmos com Ele, Senhor da vida, da paz e da unidade. Neste sentido, a Igreja no Brasil realiza todos os anos a Campanha da Fraternidade para que todos os brasileiros possam assumir um compromisso efetivo e direcionado na conversão pessoal e comunitária em todo o nosso país e, assim, vivermos a vida nova da ressurreição do Senhor. A Campanha da Fraternidade deste ano é ecumênica, ou seja, outras igrejas cristãs se uniram para este objetivo comum. O tema é “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e o lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14). Nossa Arquidiocese de São Sebastião preparou este opúsculo contendo os encontros, a hora santa e a via-sacra para favorecer a renovação espiritual da vida de cada um e suas famílias. Assim, tendo alcançado uma mudança de vida no modo de pensar e agir, realizemos a unidade e a paz entre os cristãos e com todas as pessoas de boa vontade!

Que todos tenham uma santa e fecunda quaresma!

Orani João, Cardeal Tempesta, O. Cist.

Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

A Tentação da divisão

Como de costume, o encontro começa, se houver gente nova, com a apresentação dos participantes e com as informações necessárias para o bom andamento dos encontros semanais (hora, local etc). Pode-se também explicar que existem a hora santa e a Via-Sacra. Pode-se ainda apresentar a programação da comunidade, incluindo os horários para as confissões em preparação à Páscoa.

1. Canto inicial – Hino da CF

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)

Refrão: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!

2. Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus; // Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho a Emaús. (2x)

Terminado o canto, faz-se um momento de silêncio. Cada um(a) reza pedindo a graça de uma santa e abençoada quaresma.

2. Introdução

D. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. A Igreja do Brasil propõe dentro do tempo da quaresma uma reflexão e ação pastoral para vivermos bem a páscoa do Senhor em nossas vidas. Este ano a Campanha da Fraternidade é ecumênica, ou seja, outras Igrejas cristãs se unem sob o mesmo tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e o mesmo lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14).

T. Todos os cristãos são chamados a voltarem o seu olhar para Cristo e a superarem as divisões, preconceitos, intolerâncias, violência, conflitos, racismos, interesses pessoais, práticas de ódio e separação e outras posturas que não revelam o rosto de Jesus!

L. O Batismo que recebemos é uma graça divina que nos impele ao compromisso de amor e unidade com todos os cristãos e pessoas de boa vontade. Diariamente somos tentados a esquecermos desta realidade

e com isso, segregamos, excluímos, tratamos com indiferença, nos fechamos ao diálogo, nos desunimos etc. Estas e outras atitudes não realizam a salvação que Cristo conquistou para nós com sua vida, morte e ressurreição.

T. Jesus Cristo é o centro da fé e unifica a comunidade apesar das diferenças, pois convoca à experiência do amor que nos une!

3. Canto

**T. Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz: /
do que estava dividido, unidade ele faz! /
Do que estava dividido, unidade ele faz!**

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Salmo 24(25) (alternado em dois grupos)

A. Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, e fizeti-me conhecer a vossa estrada! Vossa verdade me oriente e me conduza, porque sois o Deus da minha salvação; em vós espero, ó Senhor, todos os dias!

B. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas! Não recordeis os meus pecados quando jovem, nem vos lembreis de minhas faltas e delitos! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia e sois bondade sem limites, ó Senhor!

A. O Senhor é piedade e retidão, e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na

justiça, e aos pobres ele ensina o seu caminho.

T. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

5. Evangelho

Mc 1,12-15

A tentação de Jesus

Meditação: Terminada a leitura, faz-se um momento de silêncio para que a Palavra fecunde o coração. Para tanto, propõe-se uma reflexão pessoal sobre: O que o texto me diz? O que Deus está me falando? O que o texto me faz dizer a Deus? Qual o meu novo olhar?

6. Partilha da vida na Palavra

a. O que significa dizer no Evangelho: “o tempo é chegado”?

b. Que outras tentações podemos identificar hoje na divisão dos cristãos?

a. Além da oração, que atitudes concretas podemos nos comprometer para superarmos aqueles pequenos detalhes do nosso modo de pensar e agir, que favorecem a divisão e a destruição do diálogo e amizade entre os cristãos e com as pessoas de outras religiões?

7. Preces

1. Para que o Espírito Santo nos faça compreender que as tentações são um meio de crescimento e maturidade na vida e na fé e nos fortalecem na luta contra o mal, rezemos.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que cada cristão consciente da graça batismal, recebida do Senhor, promova sempre a unidade na diversidade e a comunhão solidária e fraterna, rezemos.

3. Para que diante dos desafios humanos vividos na religião tenhamos a sabedoria e a compreensão em dialogar na construção de pontes para um ecumenismo integral, rezemos.

4. Para que o tempo da quaresma seja decisivo para a conversão pessoal, a fim de que ressuscitemos com Cristo para uma vida nova de fraternidade universal e serviço gratuito e generoso, rezemos.

(Outras intenções)

8. Oração da Campanha da Fraternidade

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperan-

ças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

9. CANTO FINAL

Oração de São Francisco

1. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz! / Onde houver ódio, que eu leve o amor! / Onde houver ofensa, que eu leve o perdão! / Onde houver discórdia, que eu leve a união! / Onde houver dúvida, que eu leve a fé! / Onde houver erro, que eu leve a verdade! / Onde houver desespero, que eu leve a esperança! / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria! / Onde houver trevas, que eu leve a luz!

2. Ó Mestre, fazei que eu procure mais: / consolar que ser consolado, / compreender que ser compreendido, / amar que ser amado! / Pois, é dando que se recebe, / é perdoadando que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Não se esquecer dos avisos, especialmente das celebrações na comunidade, dos horários das confissões em preparação à Páscoa e dos encontros promovidos para aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade.

Transfigurados pela paz

O encontro começa com um Pai-Nosso, estando todos, se possível, de mãos dadas.

1. Canto inicial – Hino da CF

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)

REFRÃO: *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!*

2. Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus; // Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho a Emaús. (2x)

Terminado o canto, faz-se um momento de silêncio. Cada um(a) reza pedindo a graça de uma santa e abençoada quaresma.

2. Introdução

D. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. O tempo litúrgico da quaresma acentua fortemente em nossa vida

cristã um apelo à conversão. Para vivermos a vida nova que Cristo conquistou para nós na cruz é preciso mudarmos certos pensamentos, costumes, atitudes e posturas que não correspondem à fé que professamos ou que perderam o seu significado para nossa vida. Querendo e colaborando neste processo de mudança pessoal, a vida humana é transformada para melhor e a pessoa vive em paz consigo, com Deus e com o outro. Em Cristo esta mudança se chama ressurreição!

T. O dom da paz de Cristo nos transfigura em uma nova pessoa!

L. Com sua vida, paixão, morte e ressurreição, Cristo põe fim a tudo o que divide estabelecendo uma nova humanidade: pessoas transformadas, integradas, unidas e em paz! A paz em Cristo tem seu fundamento na garantia das condições de vida para todas as pessoas.

T. O dom da paz de Cristo nos transfigura em uma nova pessoa!

3. Canto

T. Em nome de Cristo, que é a nossa paz!

Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Salmo 115 (116B) (alternado em dois grupos)

A. Guardei a minha fé, mesmo dizendo: “É demais o sofrimento em minha vida!” É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos.

B. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, † vosso servo que nasceu de vossa serva; mas me quebrastes os grilhões da escravidão! Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor.

A. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido; nos átrios da casa do Senhor, em teu meio, ó cidade de Sião!

T. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

5. Evangelho

Mc 9,2-10

A transfiguração do Senhor

Meditação: Terminada a leitura, faz-se um momento de silêncio para que a Palavra fecunde o coração. Para tanto, propõe-se uma reflexão pessoal sobre: O que o texto me diz? O que Deus está me falando? O que o texto me faz dizer a Deus? Qual o meu novo olhar?

6. Partilha da vida na Palavra

a. Jesus antecipou para aqueles discípulos o que aconteceria com sua vida e com todo aquele que quisesse ser seu discípulo. Como podemos perceber os sinais de Deus no dia a dia?

b. O que significa concretamente a presença de Deus em nossa vida?

c. De que forma, hoje, podemos ser transfigurados?

7. Preces

1. Para que a humanidade abra os ouvidos à Palavra de Deus e acolha com alegria e esperança a transfiguração que Deus deseja realizar, rezemos.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que o Espírito Santo conceda paz interior a todas as pessoas, sobretudo aos enfermos e àquelas que passam por provações e tribulações, rezemos.

3. Para que todos os cristãos transfigurados integralmente pelo amor de Deus, superem divisões e promovam através das Igrejas e comunidades o dom da paz e da unidade, rezemos.

4. Para que a Campanha da Fraternidade Ecumênica alcance através do diálogo um compromisso de amor e transformação, rezemos.

(Outras intenções)

8. Oração da Campanha da Fraternidade

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

9. Canto

Cristo quero ser instrumento

1. *Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor! / Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.*

REFRÃO: *Onde há ofensa que dói que eu leve o perdão. / Onde houver a discórdia que eu leve a união e tua paz.*

2. *Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza sem ter voz e nem vez, / quero bem no seu coração semear alegria pra florir gratidão.*

3. *Mestre, que eu saiba amar compreender, consolar e dar sem receber. / Quero sempre mais perdoar, trabalhar na conquista e vitória da paz.*

Não se esquecer dos avisos, especialmente das celebrações na comunidade, dos horários das confissões em preparação à Páscoa e dos encontros promovidos para aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade.

A Unidade é desafiadora

Já sabemos que um bom encontro começa com a recordação dos encontros anteriores. Assim, o coração vai sendo alimentado passo a passo.

1. Canto inicial – Hino da CF

1. *Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)*

Refrão: *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!*

2. *Venham todos, vocês, testemunhas, construamos a plena unidade, // no diálogo comprometido com a paz e a fraternidade. (2x)*

Terminado o canto, faz-se um momento de silêncio. Cada um(a) reza pedindo a graça de uma santa e abençoada quaresma.

2. Introdução

D. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Jesus passou por quarenta dias no deserto para Se encontrar com Deus e preparar a sua missão. Lá, supera o desafio das tentações pois seu coração puro só tem lugar para seu Pai. Na quaresma, o grande retiro que a Igreja propõe aos cristãos, somos chamados a estar juntos com Cristo no desafio do deserto para, participando da sua vitória, superarmos as nossas tentações, purificarmos os nossos corações e estarmos unidos como Povo de Deus.

T. Jesus supera o desafio mantendo seu compromisso com Deus: **ama mais ao Pai do que qualquer vantagem ou satisfação pessoal. Escolhe ficar com sua missão de amor pela humanidade.**

L. Os desafios do deserto da vida se tornam impossíveis de serem vencidos se os seguidores de Cristo não quiserem estar em Deus. Jesus pede “que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21). Superar a divisão entre os cristãos é uma das grandes vitórias que Jesus quer realizar em nós. Estabelecer um diálogo amoroso é a

nossa colaboração para Deus reinar nos corações.

T. Para nos unirmos a Cristo devemos buscar a unidade com todos os cristãos. No diálogo, na oração em comum e no compromisso de caridade entre os cristãos, Jesus promove a paz e a unidade.

3. Canto

T. Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz: /
do que estava dividido, unidade ele faz! /
Do que estava dividido, unidade ele faz!

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Salmo 18 (19) (alternado em dois grupos)

A. A lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes.

B. Os preceitos do Senhor são precisos, alegria ao coração. O mandamento do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz.

A. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre. Os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente.

B. Mais desejáveis do que o ouro são eles, do que o ouro refinado. Suas palavras são mais doces que o mel, que o mel que sai dos favos.

T. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

5. Evangelho

Jo 2,13-15

Os vendilhões do Templo

Meditação: Terminada a leitura, faz-se um momento de silêncio para que a Palavra fecunde o coração. Para tanto, propõe-se uma reflexão pessoal sobre: O que o texto me diz? O que Deus está me falando? O que o texto me faz dizer a Deus? Qual o meu novo olhar?

6. Partilha da Vida na Palavra

a. Deus quer fazer a sua casa, seu templo, no coração dos cristãos. Como posso fazer para me encontrar com Jesus todos os dias, para que Ele possa expulsar tudo o que me atrapalha a viver com a Trindade?

b. Vemos, com tristeza, que a Igreja de Cristo está dividida, afastada da união desejada por ele. Como posso colaborar com Jesus para a superação das divisões e ajudar a trilhar um caminho de unidade?

c. Que compromisso posso assumir na minha comunidade para ajudar que as relações entre os cristãos sejam marcadas pelo amor, pelo diálogo e pelo respeito, superando o pecado da divisão e da hostilidade?

7. Preces

1. Para que esta Campanha da Fraternidade ensine os cristãos a viverem o desafio da unidade como Jesus a deseja, rezemos.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que permitamos, com coragem, que Jesus expulse de nossos corações tudo o que nos desune e nos afasta de Deus, rezemos.

3. Para que a Campanha da Fraternidade Ecumênica leve a Igreja a viver um compromisso de amor e diálogo com todos, rezemos.

4. Para que Jesus, que une o que era dividido possa realizar, com nossa colaboração, a unidade de sua Igreja, rezemos.

(Outras intenções)

8. Oração da Campanha da Fraternidade

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis

e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

9. Canto

1. Que seja um, é o que Eu quero mais!
/ Que seja um, é o que Eu quero mais! /
O meu Amor é o que os torna capazes!

2. Sem medo algum, se amem mais! /
Sem medo algum, se amem mais! / O
meu Espírito é quem age e faz.

Não se esquecer dos avisos, especialmente das celebrações na comunidade, dos horários das confissões em preparação à Páscoa e dos encontros promovidos para aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade.

O Diálogo em Deus leva à unidade

Já sabemos que um bom encontro começa com a recordação dos encontros anteriores. Assim, o coração vai sendo alimentado passo a passo.

1. Canto inicial – Hino da CF

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)

REFRÃO: *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!*

2. Venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade, // pois em Cristo nós somos um povo, reunidos na diversidade. (2x)

Terminado o canto, faz-se um momento de silêncio. Cada um(a) reza pedindo a graça de uma santa e abençoada quaresma.

2. Introdução

D. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Neste tempo da Quaresma, a Igreja nos chama fortemente à conversão. Esta, portanto, deve manifestar-se através de atitudes bem concretas no cotidiano da vida humana. A fraternidade e o diálogo, enquanto sinais evidentes de amor ao próximo, conduzem os corações a Cristo, que por sua cruz e ressurreição revelou-nos a totalidade do amor de Deus, estabeleceu a paz, fez de todos os povos uma unidade e conduziu-nos à plena comunhão com o Pai.

T. A paz divina que se manifestou em Jesus Cristo é fonte de reconciliação e favorece nossa unidade, no Espírito Santo.

L. Jesus Cristo, entregando a sua própria vida, derrubou todas as barreiras e nos reuniu num só rebanho. Elevado na cruz, Ele nos ensina o caminho do amor total. Cristo nos convida a uma constante atitude de renúncia aos próprios interesses, a fim de nos dedicarmos ao bem comum, comprometendo-nos com o diálogo que conduz à unidade. Por meio deste itinerário quaresmal, Jesus quer nos conduzir à plena comunhão com Ele e à vivência do amor fraterno.

T. O discípulo de Jesus Cristo deve

segui-Lo em tudo, vivendo como Ele viveu e amando como Ele amou, de modo a tornar cada ambiente um lugar de unidade e de paz.

3. Canto

T. *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!*

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Salmo 136 (137) (alternado em dois grupos)

A. Junto aos rios da Babilônia nos sentávamos chorando, com saudades de Sião. Nos salgueiros por ali penduramos nossas harpas.

B. Pois foi lá que os opressores nos pediram nossos cânticos; nossos guardas exigiam alegria na tristeza: “Cantai hoje para nós algum canto de Sião!”

A. Como havemos de cantar os cantares do Senhor numa terra estrangeira? Se de ti, Jerusalém, algum dia eu me esquecer, que resseque a minha mão!

B. Que se cole a minha língua e se prenda ao céu da boca, se de ti não me lembrar! Se não for Jerusalém minha grande alegria!

T. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.*

5. Evangelho

Jo 3,14-21

O diálogo de Jesus com Nicodemos

Meditação: *Terminada a leitura, faz-se um momento de silêncio para que a Palavra fecunde o coração. Para tanto, propõe-se uma reflexão pessoal sobre: O que o texto me diz? O que Deus está me falando? O que o texto me faz dizer a Deus? Qual o meu novo olhar?*

6. Partilha da Vida na Palavra

a) No Evangelho, Jesus se revela como Salvador. A missão de Cristo no mundo e na história é salvar e não condenar (*cf. Jo 3,17*). Como discípulos de Jesus Cristo, temos manifestado amor e misericórdia para com o outro ou nos distanciamos em atitudes de julgamento?

b) A quaresma é um tempo oportuno para purificar ideias e atitudes de nossa vida cristã. A esta altura do nosso itinerário quaresmal somos chamados a refletir a respeito do nosso progresso pessoal e comunitário. Estamos avançando para a Páscoa, promovendo a paz e a unidade em nossos ambientes de convivência ou fomentamos intrigas e discórdia?

c) Jesus Cristo é a luz divina enviada ao mundo para mostrar o caminho da verdade e da vida que conduz ao Pai. Crer em Jesus não é uma mera adesão intelectual, mas acolher a sua mensagem e segui-Lo nesse caminho. Temos praticado a verdade, aproximando-nos

da luz ou preferimos a falta de diálogo, a indiferença, o egoísmo e tantos outros caminhos de trevas?

7. Preces

1. Para que o mundo novo inaugurado por Cristo, sem divisões e sem fronteiras, seja a meta para onde possa caminhar a humanidade, oremos, irmãos:

T. Cristo ouvi-nos, Cristo atendei-nos.

2. Para que as nossas comunidades paroquiais, caminhando nas estradas de Jesus, vivam na fraternidade e no diálogo, dando testemunho autêntico de unidade e paz entre todos, oremos:

3. Para que as nossas famílias, adubadas pela presença do Espírito Santo, sejam sempre iluminadas, cresçam no amor de Jesus Cristo e vivam produzindo frutos de vida cristã em meio à sociedade, oremos:

4. Para que os nossos governantes tenham seus corações sempre abertos para acolher a graça divina e, ouvindo os clamores do povo, pratiquem a solidariedade inspirados no amor de Deus, que enviou seu Filho ao mundo para nos conceder a vida em abundância, oremos:

(Outras intenções)

8. Oração da Campanha da Fraternidade

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça

de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

9. Canto

1. *A começar em mim, quebra corações, pra que sejamos todos um, como tu és em nós. / Onde há frieza que haja amor, onde há ódio, o perdão, para que teu corpo cresça sim, rumo à perfeição. / A começar em mim, quebra corações, pra que sejamos todos um, como tu és em nós.*

Não se esquecer dos avisos, especialmente das celebrações na comunidade, dos horários das confissões em preparação à Páscoa e dos encontros promovidos para aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade.

Atraídos por Jesus vivemos a unidade e a paz

Já sabemos que um bom encontro começa com a recordação dos encontros anteriores. Assim, o coração vai sendo alimentado passo a passo.

1. Canto inicial – Hino da CF

1. Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)

REFRÃO: *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!*

2. Venham jovens, idosos, crianças e vivamos o amor-compromisso. // Na partilha, no dom da esperança e na fé que se torna serviço. (2x)

Terminado o canto, faz-se um momento de silêncio. Cada um(a) reza pedindo a graça de uma santa e abençoada quaresma.

2. Introdução

D. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Jesus hoje nos chama e por amor fala conosco! Como é belo abirmos o Evangelho de Nosso Senhor e percebermos que Jesus atraía tantas pessoas por meio de um diálogo. Foi assim que ele se deu a conhecer à samaritana, foi assim que ele entrou na casa de Zaqueu. Era assim que ele corrigia os fariseus e ensinava as Escrituras. Foi deste modo que ele consolou os discípulos de Emaús. Por meio do diálogo Jesus se dá a nós e recebe um pouco de nós mesmos.

T. “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2, 14). Hoje somos chamados a unir nossas vidas ao Coração de Jesus, pois em seu Coração há um desejo: que todos sejam um.

L. O Concílio Vaticano II nos lembra que “Não há verdadeiro ecumenismo sem conversão interior. Os anseios de unidade nascem e amadurecem a partir da renovação da mente, da abnegação de si mesmo e de uma grande e livre efusão da caridade. Por isso, devemos implorar do Espírito divino a graça da sincera abnegação, humildade e mansidão em servir, e da fraterna generosidade para com os outros” (Decreto sobre o Ecumenismo, 7).

T. O Espírito Santo nos conduz a viver o amor que “tudo perdoa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta” (1Cor 13,7). Que Deus nos dê determinada decisão para perseverarmos em seu amor.

3. Canto

T. Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz: /
do que estava dividido, unidade ele faz! /
Do que estava dividido, unidade ele faz!

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Salmo 50 (51) (alternado em dois grupos)

A. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Lavai-me todo inteiro do pecado, e apagai completamente a minha culpa!

B. Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

A. Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! Ensinarei vosso caminho aos pecadores, e para vós se voltarão os transviados.

T. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

5. Evangelho

Jo 12, 20-33

Anúncio da morte e glorificação de Jesus

Meditação: Terminada a leitura, faz-se um momento de silêncio para que a Palavra fecunde o coração. Para tanto, propõe-se uma reflexão pessoal sobre: O que o texto me diz? O que Deus está me falando? O que o texto me faz dizer a Deus? Qual o meu novo olhar?

6. Partilha da Vida na Palavra

a. “Deus não aceita o sacrifício de quem vive em discórdia, e manda-o retirar-se do altar para primeiro reconciliar-se com seu irmão, porque só as orações de um coração pacífico poderão obter a reconciliação com Deus. O sacrifício mais agradável a Deus é a nossa paz e a concórdia fraterna, e um povo cuja união seja um reflexo da unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (São Cipriano). No dia a dia, quais sacrifícios podemos oferecer pela nossa unidade?

b. O Senhor nos ensina que não devemos lutar uns contra os outros, mas sim contra o mal. Por isso, o Evangelho nos diz: “agora será lançado fora o príncipe deste mundo (o divisor) e quando eu for levantado atrairei todos os homens a mim” (cf. Jo 12, 31-32). Diante da Missão que Deus nos confiou como podemos lançar para fora o mal? E como atrair ainda mais as pessoas ao Coração de Jesus?

c. “Se o grão de trigo morrer, produz muito fruto” (cf. Jo 12, 24). Para que surja em nossa sociedade e em nossas vidas frutos de fraternidade e paz, o que precisa morrer em nós?

7. Preces

1. Pela Santa Igreja de Deus, para que tenha cada vez mais consciência de ser a Comunidade Pascal de Jesus Cristo, e que através dela o Céu se una à terra inteira, rezemos ao Senhor.

1. Senhor, venha a nós o vosso reino de unidade e de paz.

2. Por todo o Povo de Deus, enviado em missão de unidade e de paz pelo mundo inteiro, para que a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus dê novo impulso à vida batismal de cada um, e por todos os que estão longe da presença de Deus, para que retornem ao bom caminho, rezemos ao Senhor.

3. Pela humanidade inteira, para que persevere no amor, lute contra as divisões, renuncie ao diabo, o autor do mal e pai da mentira, e possa viver a verdadeira liberdade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções)

8. Oração da Campanha da Fraternidade

1. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças. / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

9. Canto

**1. Que seja um, é o que Eu quero mais!
/ Que seja um, é o que Eu quero mais!
O meu Amor é o que os torna capazes!**

**2. Sem medo algum, se amem mais!
Sem medo algum, se amem mais!
O meu Espírito é quem age e faz.**

Adoremos ao Senhor da unidade e da paz!

1. Exposição do Santíssimo Sacramento

Canto A

1. *Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento. / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor, / a teus pés depositamos todo o nosso amor.*

2. *Meus pecados redimiste sobre a tua cruz / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício queres renovar!*

3. *No Calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, / no teu reino, eternamente, tua salvação!*

Canto B

1. *Senhor, eu sei que é teu este lugar, todos querem te adorar, toma Tu a direção. / Sim, oh! Vem, ó Santo Espírito, os espaços preencher; reverência à tua voz vamos fazer.*

REFRÃO: *Podes reinar, Senhor Jesus, oh! Sim! / O teu poder teu povo sentirá.*

/ Que bom, Senhor, saber que estás presente aqui. / Reina, Senhor, neste lugar.

2. *Visita cada irmão, oh meu Senhor, dá-lhe paz interior e razões pra te louvar. / Desfaz toda tristeza, incerteza, desamor, glorifica o teu nome, ó meu Senhor.*

2. Introdução

D. Graças e louvores sejam dados a todo o momento!

T. **Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento!** (3 vezes)

D. † Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

T. **Socorrei-me sem demora.**

D. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

D. Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos!

T. **Peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam!**

D. Obrigado Senhor, pelo dom da vida! Obrigado Senhor, pelos inúmeros dons

que nos concedeis para o nosso bem e a nossa felicidade!

T. Obrigado Senhor, pela única e mesma fé que une os cristãos! Obrigado Senhor, pelo dom da unidade e da paz!

3. Cristo é a nossa paz

L. Deus espera de nós frutos de unidade, e a fé em Jesus Cristo nos promete a derrubarmos os muros das divisões em um testemunho cristão comprometido com a construção de pontes de diálogo. Uma autêntica vida cristã nos impulsiona na construção de um mundo de comunhão na gratuidade do amor de Deus, que sempre acolhe, perdoa e ama.

T. Restaura os nossos corações, e que tudo em nós seja um testemunho do teu amor no mundo. Conserva, Senhor, nossa disposição interior e de fé para sermos um com o Pai, como nos pediu.

L. Jesus Cristo é o centro da fé, que, apesar das diferenças, nos convoca à experiência de amor que unifica a comunidade. Sabemos que, muitas vezes, a fraternidade e o diálogo são desafios no testemunho autêntico. Porém, firmes nos sinais da Boa Nova, descobrimos com Cristo que é dando que se recebe, que é fazendo os outros felizes que alcançamos felicidade, que é no encontro sincero que descobrimos o valor do outro. Assim construímos verdadeiramente a unidade no mundo.

T. No tempo quaresmal, reconhecemos nossas próprias fraquezas na

caminhada da fé em Jesus Cristo. Dá-nos, Senhor, o dom da fortaleza em meio a divisões, ódios, preconceitos e intolerâncias, e assim, sejamos promotores da unidade.

L. Cristo é a nossa paz e com ele não há espaços para violência, racismo ou intolerância, para o ódio ou a discriminação. Paz é, ao contrário, em Jesus, plenitude de vida, e não sinal de morte. A construção da paz não é um mero plano humano, mas deve ser fruto da ação do Espírito Santo em nós, que nos afasta dos particularismos e dos exclusivismos, que acabam provocando a divisão, que nunca ajuda a missão da Igreja.

T. Dá-nos a graça de vivermos irrepreensíveis no amor, ao mesmo tempo reconhecendo que a diversidade deve ser sempre conciliada com a intercessão do Espírito Santo, e que, em meio ao plural, à multiplicidade, realizemos a autêntica paz.

4. A Palavra de Deus, diálogo de Amor

Leitura Bíblica - Ef 4,1-6 (alternado em dois grupos)

Leitura bíblica—Ef 4,1-6

Irmãos: eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a caminhardes de acordo com a vocação que recebestes: com toda a humildade e mansidão, suportai-vos uns aos outros com paciência, no amor. Aplicai-vos de guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. Há um só Corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes

chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo, um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos.

T. Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!

5. Salmo

132(133) (alternado em dois grupos)

A. Vinde e vede como é bom, como é suave * os irmãos viverem juntos, bem unidos!

B. É como um óleo perfumado na cabeça, * que escorre e vai descendo até à barba;

A. vai descendo até à barba de Aarão, * e vai chegando até à orla do seu manto.

B. É também como o orvalho do Hermon, * que cai suave sobre os montes de Sião.

A. Pois a eles o Senhor dá sua bênção * e a vida pelos séculos sem fim.

T. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

6. Evangelho (João 10, 14-16)

D. † Evangelho de Jesus Cristo, segundo João.

NAQUELE TEMPO, disse Jesus: Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.

Eu dou a vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: também a elas devo conduzir; elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. Palavra da salvação.

T. Glória a ti, Senhor, toda a graça e louvor.

7. Meditação

1. “Só se pode chegar verdadeiramente à paz quando houver um convicto diálogo de homens e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões.” (Papa Francisco – Mensagem pelo Dia Mundial da Paz 2021). Tenho sido um promotor dessa paz verdadeira, na cultura do encontro, tornando-me assim, um autêntico e fiel filho de Deus (cf. Mt 5,9)?

2. A perspectiva da unidade do corpo de Cristo é buscar não as diferenças que sejam mais facilmente visíveis, mas reforçar o que existe de comum. Nossa vida de fé tem sido um iluminar a escuridão da divisão, com essa luz perene da concórdia, seguindo não o espírito do mundo, mas guiando-nos com a força do Espírito Santo, que tudo congrega e une?

3. Fazemos, em unidade, construir uma nova humanidade, que não esteja dividida, nem orientada pela violência ou pelas discórdias, mas alicerçada no amor, na graça de Deus, e animada pelo impulso do Espírito Santo, que

pela sua ação gera partilha e harmonia?

8. Súplicas

D. Diante de Jesus Sacramentado, apresentemos nossas súplicas pela unidade dos cristãos, pelas pessoas de boa vontade e pela paz no mundo inteiro.

- Livra-nos, Senhor, deste vírus e de todos os outros que aniquilam a vida e ferem a unidade.

T. E unifica-nos em teu amor e dá-nos a paz!

- Livra-nos, Senhor, deste vírus, mas também de todos os outros que se escondem dentro dele.

- Livra-nos, Senhor, do vírus do pânico disseminado, que, em vez de construir sabedoria, nos atira desamparados para o labirinto da angústia.

- Livra-nos, Senhor, do vírus do desânimo, que nos retira a fortaleza de alma com que melhor se enfrentam as horas difíceis.

- Livra-nos, Senhor, do vírus do pessimismo, pois não nos deixa ver que, se não pudermos abrir a porta, temos ainda a possibilidade de abrir janelas.

- Livra-nos, Senhor, do vírus do isolamento interior, que desagrega, pois o mundo continua a ser uma comunidade viva.

- Livra-nos, Senhor, do vírus do individualismo, que tanto faz crescer as muralhas, quanto explode, em nosso redor, todas as pontes.

- Livra-nos, Senhor, do vírus da comunicação vazia em doses massivas, pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam do silêncio.

- Livra-nos, Senhor, do vírus da impotência, pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa vulnerabilidade.

- Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem-fim, pois não deixas de recordar que Tu mesmo nos colocaste como sentinelas da aurora.

- Livra-nos, Senhor, do pecado, da indiferença, do preconceito, da falta de diálogo, do racismo, da segregação, do ódio, da violência, da desunião, dos interesses pessoais, da intolerância humana e religiosa, da exclusão e de tudo aquilo que nos afasta de Ti e dos irmãos.

(Outras súplicas)

9. Oração da Campanha da Fraternidade

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais

pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

(Pai nosso...)

Não havendo sacerdote ou diácono para a bênção, o ministro extraordinário recita o Pai-Nosso e recita o Santíssimo no Sacrário. Conclui-se a Hora Santa com o hino da CFE 2021 (no 8).

10. Bênção do Santíssimo Sacramento

Canto

1. *Tão sublime Sacramento adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento os sentidos completar.*

2. *Ao eterno Pai cantemos, a Jesus, o Salvador, / ao Espírito exaltemos, na Trindade o eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém.*

D. Do céu lhes destes o Pão!

T. **Que contém todo o sabor!**

D. OREMOS: Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa Paixão, dai-nos venerar com tão grande amor os mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção.

Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

Após a bênção, o dirigente inicia os louvores.

T. Bendito seja Deus. / Bendito seja seu Santo Nome. / Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. / Bendito seja o Nome de Jesus. / Bendito seja o seu sacratíssimo Coração. / Bendito seja o seu preciosíssimo Sangue. / Bendito seja Jesus Cristo, no Santíssimo Sacramento do Altar. / Bendito seja o Espírito Santo Paráclito! / Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima! / Bendita seja a sua santa e imaculada Conceição! / Bendita seja a sua gloriosa Assunção! / Bendito seja o Nome de Maria, Virgem e Mãe. / Bendito seja São José, seu castíssimo esposo. / Bendito seja Deus, nos seus Anjos e nos seus Santos.

T. Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja. Dai-lhe santos pastores e dignos Ministros. / Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa, sobre o nosso Cardeal Arcebispo com seus Bispos Auxiliares e Eméritos, sobre o nosso Pároco, sobre todo o Clero, sobre o Chefe da Nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça. / Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. / Favorecei

com os efeitos contínuos da vossa bondade, o Brasil, | este Arcebispa- do, a Paróquia em que habitamos, | a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar | ou que se recomen- daram às nossas orações. | Tende mi- sericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. | Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna.

Pai-Nosso. Ave-Maria. Glória ao Pai.

11. Hino da CFE 2021

1. *Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirma- dos na mesma missão. (2x)*

REFRÃO: *Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a*

vida nos traz: / do que estava dividi- do, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!

2. *Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus; // Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho a Emaús. (2x)*

3. *Venham todos, vocês, testemunhas, construamos a plena unidade. // No diálogo comprometido com a paz e a fraternidade. (2x)*

4. *Venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade, // pois em Cristo nós somos um povo, reunidos na diversidade. (2x)*

5. *Venham jovens, idosos, crianças e vivamos o amor-compromisso. // Na partilha, no dom da esperança e na fé que se torna serviço. (2x)*

Seu amor comprometido trouxe a paz e a unidade!

1. Oração Inicial

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Irmãos e irmãs, neste tempo da quaresma somos chamados pela Igreja ao exercício espiritual da Via-Sacra. Nela contemplamos o amor do Senhor Jesus que sofreu e morreu pela humanidade para que tivéssemos a vida divina. Seguindo os passos de Nosso Senhor e com toda a Igreja do Brasil, queremos rezar para que a fraternidade e o diálogo sejam um compromisso de amor.

T. “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a).

D. Senhor Jesus, queremos nesta Via-Sacra seguir vossos passos no caminho para o Calvário. Neste longo e doloroso trajeto, suportastes dores, injúrias e humilhações. Ajudai-nos a meditar estas estações com muita fé e devoção. Queremos aprender de vós a fidelidade a Deus, mesmo diante das dificuldades que nos cercam ao longo da vida e por este caminho sagrado, purificar nossos passos no vosso seguimento. Amém.

T. Que esta Via-Sacra aumente em nós o amor a Deus e aos irmãos.

2. Canto

1. *Venham todos, vocês, venham todos, reunidos num só coração, // de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. (2x)*

REFRÃO: Em nome de Cristo, que é a nossa paz! Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz!

2. *Venham todos, vocês, meus amigos, caminhar com o Mestre Jesus; // Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho a Emaús. (2x)*

3. *Venham todos, vocês, testemunhas, construamos a plena unidade. // No diálogo comprometido com a paz e a fraternidade. (2x)*

4. *Venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade, // pois em Cristo nós somos um povo, reunidos na diversidade. (2x)*

5. *Venham jovens, idosos, crianças e vivamos o amor-compromisso. // Na partilha, no dom da esperança e na fé que se torna serviço. (2x)*

3. Estações

1ª Estação: Jesus é condenado à morte.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D Quando o “povo” pediu a crucificação de Jesus, Pilatos pediu água e lavou as mãos, dizendo: “Não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês”. Depois de mandar açoitá-lo, entregou-o para ser crucificado.

L. “Partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício de uma seleção que favorece a um setor humano digno de viver sem limites. No fundo, “as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se ‘ainda não servem’ (como os nascituros) ou ‘já não servem’ (como os idosos). Tornamo-nos insensíveis a qualquer forma de desperdício, a começar pelo alimentar, que aparece entre os mais deploráveis.” (*Fratelli Tutti* – *Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

1. A morrer crucificado, teu Jesus é condenado por teus crimes, peccador!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

2ª Estação: Jesus carrega a sua cruz.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Jesus recebe sobre seus ombros a cruz e se dirige ao monte Calvário ou Gólgota, onde será crucificado. A cruz era um antigo instrumento de suplício, usado para executar os condenados à morte.

L. “O golpe duro e inesperado desta pandemia fora de controle obrigou, por força, a pensar nos seres humanos, em todos, mais do que nos benefícios de alguns. Hoje podemos reconhecer que ‘alimentamo-nos com sonhos de esplendor e grandeza, e acabamos por comer distração, fechamento e solidão; empanturramo-nos de conexões, e perdemos o gosto da fraternidade. Buscamos o resultado rápido e seguro, e encontramos-nos oprimidos pela impaciência e a ansiedade. Prisioneiros da virtualidade, perdemos o gosto e o sabor da realidade. A tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e sobretudo o sentido da nossa existência.” (*Fratelli Tutti* – *Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

2. Com a cruz é carregado e do peso acabrunhado, vai morrer por teu amor.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

3ª Estação: Jesus cai pela primeira vez.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Jesus caminha cansado e abatido sob o peso da cruz. Seu corpo está coberto de sangue, suas forças esmorecem, e ele cai. Com chicotes, os soldados o forçam a se levantar e continuar o caminho para o Calvário.

L. “Uma maneira fácil de dominar alguém é destruir-lhe a autoestima. Por detrás destas tendências que visam uniformizar o mundo, afloram interesses de poder que se aproveitam da baixa autoestima, ao mesmo tempo que, através dos media e das redes, procuram criar uma nova cultura ao serviço dos mais poderosos. Disto tiram vantagem o oportunismo da especulação financeira e a exploração, onde aqueles que sempre ficam a perder são os pobres.” (*Fratelli Tutti* – *Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

3. Pela cruz tão oprimido cai Jesus desfalecido pela tua salvação.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

4ª Estação: Jesus se encontra com a sua Mãe.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Mãe e Filho se encontram e se abraçam em meio à dor. Eles tudo partilham, até a cruz, até o fim. Sem palavras, a dor leva-nos a compartilhar este momento sofrido, expresso em seus rostos.

L. “Chamada a encarnar-se em todas as situações e presente através dos séculos em todo o lugar da terra – isto mesmo significa ‘católica’ –, a Igreja pode, a partir da sua experiência de graça e pecado, compreender a beleza do convite ao amor universal. Com efeito, ‘tudo o que é humano nos diz respeito’ (...); onde quer que as assembleias dos povos se reúnam para determinar os direitos e os deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando no-lo permitem, tomando lugar nelas. Para muitos cristãos, este caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu junto da Cruz esta maternidade universal (cf. *Jo 19, 26*) e cuida não só de Jesus, mas também do ‘resto da sua descendência’ (*Ap 12, 17*). Com o poder do Ressuscitado, Ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja lugar para cada descartado das nossas sociedades, onde resplandeçam a

justiça e a paz.” (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

4. De Maria lacrimosa, sua Mãe tão dolorosa, vê imensa compaixão.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

5ª Estação: Simão Cireneu ajuda Jesus a carregar a sua cruz.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Enquanto levavam Jesus para ser crucificado, Simão de Cirene, que voltava do campo, foi obrigado a carregar a cruz para que Jesus não desfalecesse pelo caminho, pois tinha de permanecer vivo até a crucifixação.

L. “A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença. Neste caso, o samaritano foi quem se fez próximo do judeu ferido. Para se tornar próximo e presente, ultrapassou todas as barreiras culturais e históricas. A conclusão de Jesus é um pedido: ‘Vai e faze tu também o mesmo’ (*Lc 10, 37*). Por outras palavras, desafia-nos a deixar de lado toda a diferença e, em presença do sofrimento, fazer-nos vizinhos a quem quer que seja. Assim, já não digo que tenho ‘próximos’ a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros.” (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

5. Em extremo desmaiado, deve auxílio tão cansado, receber do Cireneu.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

6ª Estação: Verônica enxuga o rosto de Jesus.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos,

T. porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Uma mulher que assistia à passagem de Jesus se comove ao ver a cena e decide limpar a face do condenado tingida de sangue. No pano usado por Verônica ficou gravado o rosto de Jesus.

L. “A partir da intimidade de cada coação, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro. Feitos para o amor, existe em cada um de nós ‘uma espécie de lei de ‘êxtase’: sair de si mesmo para encontrar nos outros um acrescentamento de ser’. Por isso, ‘o homem deve conseguir um dia partir de si mesmo, deixar de procurar apoio em si mesmo, deixar-se levar.’” (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

6. O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado, eis no pano apareceu.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

7ª Estação: Jesus cai pela segunda vez.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Jesus sabia do fim que o esperava. Seu espírito estava preparado, mas seu corpo estava esgotado e abatido. Por isso, caminhava com dificuldade e pela segunda vez cai sob a cruz.

L. “Deve-se reconhecer que os fanatismos, que induzem a destruir os outros, são protagonizados também por pessoas religiosas, sem excluir os cristãos, que podem ‘fazer parte de redes de violência verbal através da internet e vários fóruns ou espaços de intercâmbio digital. Mesmo nos media católicos, é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia’. Agindo assim, qual contribuição se dá para a fraternidade que o Pai comum nos propõe?” (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

7. Outra vez desfalecido, pelas dores abatido, cai por terra o Salvador.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

8ª Estação: Jesus consola as mulheres de Jerusalém.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos,

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Já estavam próximos do monte Calvário. Jesus, abatido pela dor e vendo suas forças esgotadas, ainda tem ânimo para consolar as mulheres que, chorando, lamentavam o sofrimento dele.

L. “A organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens. As palavras dizem uma coisa, mas as decisões e a realidade gritam outra. Com efeito, ‘duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos’”. (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

8. Das mulheres piedosas, de São filhas chorosas, é Jesus consolador.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

9ª Estação: Jesus cai pela terceira vez.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

D. Jesus já não suporta o cansaço e a dor, por isso cai pela terceira vez sob o peso da cruz. Quiseram dar-lhe vinho

misturado com fel para aliviar a dor, mas ele não quis beber.

L. “Persistem hoje no mundo inúmeras formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por um modelo econômico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem. Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados’. Que diz isto a respeito da igualdade de direitos fundada na mesma dignidade humana?” (Fratelli Tutti – Papa Francisco)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. Cai, terceira vez, prostrado pelo peso redobrado, dos pecados e da cruz.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

10ª Estação: Jesus é despojado de suas vestes.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque, pela vossa santa Cruz, remistes o mundo.

D. Os soldados tomaram as roupas de Jesus e fizeram um sorteio, para ver a parte que cabia a cada um. Assim se cumpre a profecia: “Repartiram entre si minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”.

L. “A difusão altissonante de fatos e reivindicações nos media, na realidade

o que faz muitas vezes é obstruir as possibilidades do diálogo, pois permite a cada um manter, intactas e sem variantes, as próprias ideias, interesses e opções, desculpando-se com os erros alheios. Predomina o costume de denegrir rapidamente o adversário, aplicando-lhe atributos humilhantes, em vez de se enfrentarem num diálogo aberto e respeitoso, onde se procure alcançar uma síntese que vá mais além.” (Fratelli Tutti – Papa Francisco)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

10. De suas vestes despojado, por veredugos maltratado, eu vos vejo, meu Jesus.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

11ª Estação: Jesus é pregado na cruz.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos,

T. Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

D. Jesus é crucificado. São cravados pregos de ferro que lhe rasgam a carne, dilacerando mãos e pés. A cruz é erguida, Jesus fica suspenso entre o céu e a terra. Agora é o fim, ele está definitivamente condenado.

L. “O individualismo consumista provoca muitos abusos. Os outros tornam-se meros obstáculos para a agradável tranquilidade própria e, assim, acaba-se por tratá-los como incômodos; e a agressividade aumenta. Isto acentua-

-se e atinge níveis exasperantes em períodos de crise, situações catastróficas, momentos difíceis, quando aflora o espírito do ‘salve-se quem puder’. Contudo, ainda é possível optar pelo cultivo da amabilidade; há pessoas que o conseguem, tornando-se estrelas no meio da escuridão.” (*Fratelli Tutti* – *Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

11. Sois por mim na cruz pregado, insultado, blasfemado, com cegueira e com furor.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

12ª Estação: Jesus morre na cruz.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos,

T. Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

D. Depois de longa agonia, Jesus lança seu último grito do alto da cruz: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Em seguida, inclinou a cabeça e entregou o espírito a Deus.

L. “Com efeito, ‘a verdade é uma companheira inseparável da justiça e da misericórdia. Se, por um lado, são essenciais – as três todas juntas – para construir a paz, por outro, cada uma delas impede que as restantes sejam adulteradas’ (...). De facto, a verdade não deve levar à vingança, mas antes à reconciliação e ao perdão. A verdade é contar às famílias dilaceradas pela dor o que aconteceu aos seus parentes desaparecidos. A verdade é confessar o

que aconteceu aos menores recrutados pelos agentes de violência. A verdade é reconhecer o sofrimento das mulheres vítimas de violência e de abusos. (...) Cada ato de violência cometido contra um ser humano é uma ferida na carne da humanidade; cada morte violenta ‘diminui-nos’ como pessoas. (...) A violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio, e a morte mais morte. Temos de quebrar esta corrente que aparece como inelutável.” (*Fratelli Tutti* – *Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

12. Meu Jesus, por mim morrestes, por meus crimes padecestes. Como é grande a minha dor!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

13ª Estação: Jesus é descido da cruz.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

D. Às vésperas do sábado, José de Arimateia foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Com a permissão de Pilatos, José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o enrolou no lençol. Maria, sua Mãe, recebeu-o em seus braços.

L. “Sem dúvida, ‘não é tarefa fácil superar a amarga herança de injustiças, hostilidades e desconfiança deixada pelo conflito. Só se pode conseguir,

superando o mal com o bem (cf. Rm 12, 21) e cultivando aquelas virtudes que promovem a reconciliação, a solidariedade e a paz'. Deste modo a bondade, 'a quem a faz crescer dentro de si, dá uma consciência tranquila, uma alegria profunda, mesmo no meio de dificuldades e incompreensões. E até perante as ofensas sofridas, a bondade não é fraqueza mas verdadeira força, capaz de renunciar à vingança'. É necessário reconhecer na própria vida que 'inclusive aquele juízo duro que tenho no coração contra o meu irmão ou a minha irmã, a ferida não curada, aquele mal não perdoado, o rancor que só me faz mal, é uma parte de guerra que tenho dentro, é um fogo no coração que deve ser apagado a fim de não irromper num incêndio.'"(Fratelli Tutti – Papa Francisco)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

13. Do madeiro vos tiraram e nos braços vos deixaram de Maria, que aflição.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

14ª Estação: Jesus é colocado no sepulcro.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

D. Depois de envolvê-lo num lençol, José de Arimateia colocou o corpo de Jesus num túmulo escavado na rocha,

onde ninguém ainda tinha sido sepultado, e rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo.

L. "O culto sincero e humilde a Deus 'leva, não à discriminação, ao ódio e à violência, mas ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos'. Na realidade, aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor' (Jô 4,8). (Fratelli Tutti – Papa Francisco)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

14. No sepulcro vos deixaram, enterrado vos choraram, magoado o coração.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

15ª Estação: Jesus ressuscita.

D. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T. Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

D. No domingo de madrugada, as mulheres foram ao túmulo e viram que estava vazio. Dois homens com vestes claras e brilhantes lhes perguntaram: "Por que procuram entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas ressuscitou".

L. "Convido à esperança que 'nos fala duma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos duma sede, duma aspiração, dum anseio

de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna'. Caminhemos na esperança!" (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*)

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

15. Meu Jesus, por vossos passos, recebei em vossos braços, a mim, pobre pecador.

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus.

4. Oração final

D. Senhor Jesus, terminamos o percurso da Via-Sacra, onde meditamos e rezamos sobre as principais dificuldades que enfrentastes no caminho até o Calvário. Sobre vossa cruz resplandece a luz da esperança, que não nos permite voltar atrás. A vossa cruz se torne para nós sinal de vitória. Ajudai-nos a abraçá-la com amor para

que possamos vislumbrar o brilho da vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais para sempre.

T. Amém.

5. Conclusão

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Bendigamos ao Senhor.

T. Demos graças a Deus.

6. Canto

REFRÃO: Vitória! Tu reinarás, / ó Cruz! Tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!*

2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador. / Confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.*

3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá. / Por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*



Feliz Páscoa!